

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Amaral, Antônio Barreto do — José Carlos de Macedo Soares. São Paulo, 1983. 288 págs.

O transcurso do centenário de José Carlos de Macedo Soares, do qual nos ocupamos noutra local deste fascículo, propiciou ao escritor e acadêmico Antônio Barreto do Amaral, nosso preclaro confrade da Academia Paulista de História, a elaboração deste valioso volume no qual se analisa a vida e a obra do “Embaixador da Paz” e “Chanceler das Américas”, homem público e intelectual dos mais eminentes de nosso País. Grande coisa quando um centenário pode ser comemorado com a publicação de um livro como este que aqui se registra. Pelo menos, dá à comemoração um sentido de permanência que a transitoriedade das festividades obviamente não pode dar. Isto, sem falar na contribuição que representa para a história de São Paulo e do Brasil, desde que se trate, como é o caso presente, de trabalho honesto e criterioso, alicerçado em pesquisas em arquivos e na imprensa. Edição da “São Paulo, Companhia Nacional de Seguros”, a quem agradecemos a remessa do exemplar. ONM.

Anais do Seminário de Tropicologia. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, 1983. 478 págs.

A Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana vem de publicar, em belo e alentado volume organizado e prefaciado por Roberto Motta, contendo conferências, comentários e debates do Seminário de Tropicologia realizado em 1980 em comemoração ao octogésimo aniversário de Gilberto Freyre. Conferências de Thales de Azevedo (“Gilberto Freyre, o antropólogo”), Néelson Chaves (“Gilberto Freyre, antropologia e nutrição”), Francisco de Assis Barbosa (“Gilberto Freyre, o antecipador”), Luiz Felipe Baeta Neves (“Gilberto Freyre, o sociólogo”), Cecília Maria Westphalen (“Um modelo de história social: o de Gilberto Freyre”), David Mourão Ferreira (“Gilberto Freyre, o escritor”), Afonso Arinos de Melo Franco (“Gilberto Freyre e sua importância política”) e Gilberto Osório (“Gilberto Freyre e a tropicologia”). Como comentadores, Egon Schaden, Roberto Mota, Bertoldo Kruse, Gilberto de Macedo, José Vicente Freitas Marcondes, Antônio de Pádua Ramos, Joaquim Arruda Falcão, Cláudio França, José Calazans, Célia Freire, Luiz Marcuschi, Sandra Cavalcanti, Costa Porto, Armando Mendes e Manoel Correia. Posfácio interessantíssimo (parodiando Mário de An-

drade na **Paulicéia Desvairada**) do próprio Gilberto Freyre. O organizador do volume explica algumas de suas dificuldades: “Entre os seminaristas houve tanto os muito minuciosos na revisão, como os totalmente displicentes. De todos cuidou o organizador com o máximo desvelo, dentro do princípio de respeito às intenções, que tinham de ser descobertas por mais trabalhosa que a tarefa parecesse. Houve abreviações e, mais raramente, a explicitação de algum conceito”. Por outro lado, fala do significado do ano de 80 para a cultura pernambucana: “O ano de 1980 trouxe um **boom**, uma explosão de energia para o Seminário, que se associou às festas do octogésimo aniversário do fundador, Gilberto Freyre, o ‘indivíduo-assunto’ (como ele se denomina no posfácio) de todas as oito ou nove reuniões. E houve a mudança da Universidade Federal de Pernambuco para o Instituto, que no mesmo ano se converteria em Fundação Joaquim Nabuco. Nisso é certo que saiu ganhando o Seminário, transformado na iniciativa mais querida do Presidente Fernando Freyre, recebendo completo apoio institucional, à altura das suas contribuições para a cultura brasileira, das qualificações dos membros efetivos e extraordinários, do prestígio absolutamente ímpar de Gilberto Freyre, no esplendor dos oitenta anos”. Vale aqui o que escrevemos a propósito do livro de Barreto do Amaral sobre Macedo Soares, registrado linhas atrás deste mesmo fascículo: É uma grande coisa quando uma comemoração qualquer pode ser celebrada com a publicação de um livro, como este que aqui se registra, pois isto dá à efeméride o sentido de permanência que a transitoriedade das festividades obviamente não pode dar. Isto, sem falar na contribuição cultural que representa para a região e para o País. ONM (Cortesia da Fundação Joaquim Nabuco.)

Ávila, Antônio d’ / Vale, Manuel Pereira do — Deodato Ferreira Leite, o Franciscano. São Paulo, Editora do Escritor, 1983 (data do prefácio). 74 págs.

Publicação “in memoriam” de Deodato Ferreira Leite (1898 — 1981), que os autores bem conheceram e a quem denominam “o Franciscano”, pelo caráter profundamente humano que soube imprimir à sua existência. Além dos traços biográficos, reuniram os autores numerosos depoimentos de pessoas que o conheceram e o acompanharam em sua trajetória nas mais diversas atividades. A idéia do livro — informa o Professor Ávila — surgiu numa reunião da Associação dos Antigos Alunos do Colégio São Luís, logo após o seu falecimento. Testemunho de verdade e de humanidade, eis como se pode caracterizar este pequeno volume. ONM (Cortesia dos autores.)

Del Fiorentino, Teresinha Aparecida — Prosa de ficção em São Paulo: produção e consumo, 1900 — 1920. São Paulo, Hucitec/Secretaria de Estado da Cultura, 1982. 130 págs.

O derradeiro número da **Revista de História** (112, correspondente ao último trimestre de 1977), que o seu saudoso diretor, Professor Simões de Paula, nem chegou a ver publicado, estampou na seção “Teses e Monografias” (pp. 449 a 515), o resumo da dissertação de Mestrado apresentada pela autora à Universidade de São Paulo sobre o interessantíssimo tema “A produção e o consumo da prosa de ficção em São Paulo”. Dois anos depois, integrando a coleção “Brasil através dos textos” (Editora Cultrix), dirigida pela professora Maria Beatriz Nizza da Silva, aparecia sua tese de doutorado, na qual analisava dois romances utópicos aparecidos em São Paulo no início do século. Com aval da diretora da coleção (ao mesmo tempo orientadora de sua carreira universitária), o prefácio que escreveu para **Utopia e Realidade** recorda que a autora se propôs a “estudar São Paulo no início deste século recorrendo a uma documentação ainda pouco explorada pelos historiadores brasileiros: a prosa de ficção”. E acrescenta: “Ao investigar contudo a produção editorial nesta área, por um lado constatou a dificuldade em localizar os romances e contos publicados em São Paulo entre 1900 e 1922 e, por outro lado, experimentou a necessidade de pesquisar a produção da prosa de ficção no contexto mais amplo da produção do livro na capital paulista, pesquisa esta que ainda estava por fazer. Deste modo, a sua dissertação de Mestrado concentrou-se no estudo do movimento editorial. Só depois deste primeiro trabalho se consagrou à análise dos romances e contos editados em São Paulo no início do século e que descreviam a sociedade paulistana da época”. Localizando dois textos que pela sua originalidade fugiam aos padrões ficcionistas habituais (pois que romances utópicos), a autora soube analisá-los conveniente e adequadamente, tirando deles o substancial para a compreensão da época, vendo neles não apenas o interesse literário, mas igualmente considerando-os como documentos históricos. Pois bem: três anos depois, oferece-nos a autora, na íntegra, a dissertação de Mestrado que havia sido publicada resumidamente na **Revista de História**.

Agora pode o leitor avaliar as dificuldades que encontrou para a sua pesquisa, e que a prefaciadora do livro anterior justamente considerou. Propondo-se a analisar “produção e consumo” da prosa de ficção em São Paulo nos primeiros vinte anos deste século, a autora nos apresenta valiosa contribuição ao conhecimento da vida cultural paulista. As principais bibliotecas de São Paulo e de Campinas, catálogos de editoras, anúncios de livrarias nos jornais da época, correspon-

dência de escritores (notadamente Monteiro Lobato, pioneiro do movimento editorial em São Paulo), eis algumas das fontes utilizadas para este livro que fixa uma época cultural significativa de São Paulo. ONM (Cortesia da autora).

Fernandes, Aníbal — Estudos Pernambucanos. Segunda edição; pref. de Laurênio Lima. Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 1982. 226 págs.

“Jornalista brasileiro (Recife 1894 – 1966). Formou-se em direito (1916) e desde cedo ingressou no jornalismo. Foi diretor e redator-chefe do **Diário de Pernambuco**. Ainda em Recife ocupou diversos cargos públicos. Eleito deputado estadual, apresentou na Câmara o projeto criando a Inspetoria dos Monumentos Nacionais, para resguardar as obras históricas e artísticas existentes no Estado. Após a Revolução de 1930, passou a dedicar-se ao **Diário de Pernambuco**, à direção de **A Cidade**, e à chefia de redação dos **Diários Associados**. É autor do livro **Pernambuco no tempo do vice-rei**”. Esta modesta nota, que recolhi de uma conhecida Enciclopédia (Delta Larousse) talvez compense a omissão do nome do escritor pernambucano em dicionários biobibliográficos, nos quais com mais razão deveria estar, como bem a propósito lamenta o prefaciador deste volume, “a despeito de figurarem outros Fernandes brasileiros, todos menos ilustres que o pernambucano”. O livro que aqui se registra foi publicado em 1956, em edição fora de comércio, e agora vem de ser reeditado, sob a coordenação de Edson Nery da Fonseca. Como o título o indica, trata-se de volume misto, contendo numerosas conferências proferidas pelo autor em diversas cidades: São Paulo, João Pessoa, Rio de Janeiro, Maceió, Natal, Campina Grande, Olinda, Recife e Salamanca (Espanha). Sobre os mais variados assuntos: Joaquim Nabuco, Oliveira Lima, arte cívica e religiosa em Pernambuco, Seminário de Olinda, jornalistas pernambucanos, três pintores do Nordeste (Teles Júnior, Pedro Américo e Rosalvo Ribeiro) e ainda o Ginásio Pernambucano e uma bela evocação da capital francesa. Segundo o prefaciador, é neste volume que melhor se revela a preocupação de Aníbal Fernandes com as coisas de seu universo, que era Pernambuco e o Nordeste do Brasil e o livro é recomendável pelo que contém de pernambucanidade. ONM (Cortesia da Editora.)

Flores, Hilda Agnes Hübner — Canção dos Imigrantes. Pref. de Eva Wysk Koch. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes/Universidade de Caxias do Sul, 1983. 264 págs. (Coleção “Imigração Alemã”, v. 15.)

“Em minha infância ouvia familiares e vizinhos cantarem ao final da jornada diária, em serões de família, em festas ou na Igreja. Estas canções, que faziam parte do dia-a-dia, calavam fundo na alma e podiam ser consideradas elemento formador da personalidade, assim como os ensinamentos da escola e os preceitos da Igreja. Ao escolher tema para dissertação de mestrado em História da Cultura, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, optei pela retomada da experiência infantil, procurando equacionar a abrangência e o significado da canção, disseminada, outrora, pelas colônias teutas do Estado (...) **A Canção dos Imigrantes** enfoca a temática das canções sem se deter no seu valor artístico-cultural, procurando estabelecer a abrangência e o significado axiológico que o canto assumiu nas nossas colônias de formação germânica: até que ponto a canção deu uma resposta circunstancial às necessidades do imigrante no seu novo meio geossócio-cultural? Até que ponto contribuiu para estabelecer equilíbrio entre valores tradicionais europeus e elementos novos existentes na nova pátria? As Sociedades de Canto fundadas pelos pioneiros e cultuadas pelos pósteros, aproveitando a índole germânica de apreço ao canto, colaboraram efetivamente para equacionar o problema de uma nova imagem cultural? Como? Pela canção em si? Pelas imposições estatutárias da Sociedade? Pelo cultivo de valores não expressos documentalmente, mas aceitos e validados no quadro social da Sociedade? Pelo cultivo de valores não expressos documentalmente, mas aceitos e validados no quadro social da Sociedade? É o que este trabalho se propõe a investigar”. Cremos que estas palavras tiradas à introdução do volume predispoem o leitor à maneira mais favorável possível para a sua leitura. Sobretudo pela originalidade do tema. Com relação aos imigrantes e colonos já se tratou de tudo: economia, técnicas agrícolas, espírito associativo, língua, religião, folclore, assimilação, aculturação, índole e caráter, lazer, enfim, tudo motivando excelentes trabalhos de investigação e pesquisa, quase sempre dentro das mais rigorosas normas metodológicas. Mas, nada existia, ao que sabemos, quanto à música. O estudo do cancionário, seja ele de que natureza for, é sempre do mais alto interesse para a avaliação cultural de um grupo. Especialmente no caso dos alemães, cujo apreço ao canto foi sempre muito significativo, como a autora fez questão de frisar. A pesquisa da Professora Hilda limitou-se a algumas colônias do município de Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul, aliás sua terra natal. Seu livro traduz, acima de tudo, um sentido de vivência, que é, como todos sabem, fundamental em história. Não sabemos se haveria possibilidade de pesquisas similares para outras regiões de colonização alemã no próprio Rio Grande do Sul ou em outras áreas do País. Ninguém melhor que a autora para responder à nossa indagação. Diversas pes-

soas, das mais credenciadas, já se manifestaram sobre o interesse do livro que aqui se registra, conforme transcrições nas “orelhas” das capas. Não teríamos senão que reiterar o que ali se transcreveu. A Professora Hilda Flores, já conhecida dos nossos leitores (pois já publicamos trabalho de sua lavra) pode estar certa de ter realizado não apenas uma pesquisa honesta, digna, completa (tanto quanto possível), erudita e atendendo ao que mais rigoroso se poderia exigir, mas pode ter certeza também de ter enriquecido a bibliografia brasileira com um trabalho original, que poderá, inclusive, abrir caminho para pesquisas em outras áreas. Da mesma forma que a autora ligou seu nome, também, à xenobibliografia brasileira como tradutora de um dos mais interessantes relatos estrangeiros sobre o Brasil, as **Memórias de um imigrante boêmio**, de J. Umann, do qual já nos ocupamos em um dos números anteriores desta revista. ONM (Cortesia da autora.)

Isabelle, Arsène – Viagem ao Rio Grande do Sul: 1833/1834. Trad. de Dante de Laytano. 2ª edição. Porto Alegre, Martins Livreiro, 1983. 165 págs.

Arsène Isabelle, viajante francês que andou pelo Rio Grande do Sul e pelo Prata na época da Regência, publicou o relato de sua viagem em 1835. Constitui um dos melhores títulos da vasta bibliografia de estrangeiros que percorreram nosso país (ou partes dele) no século passado. Com todo o interesse de seu livro, tivemos que esperar mais de cem anos para tê-lo em nossa língua. E tivemos logo duas edições, a curto intervalo: a primeira, parcial, apenas da parte relativa ao Rio Grande do Sul, em tradução de Dante de Laytano; e a segunda, completa, traduzida por Teodomiro Tostes. Apareceram, respectivamente, em 1946 e 1949, editadas, a primeira pelo Museu Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, e a outra Zélio Valverde, editor do Rio de Janeiro. Ambas, com o tempo, tornaram-se bastante raras. Donde a feliz iniciativa de Martins Livreiro, de Porto Alegre, reeditando a tradução de Dante de Laytano. O volume contém, ainda, notas e uma extensa apreciação sobre a obra de Arsène Isabelle, quase um resumo da parte referente ao Prata. Convém registrar que a excelente tradução de Dante de Laytano, antes de tirada em volume pelo Museu Júlio de Castilhos, fora publicada nas páginas do **Correio do Povo**, o grande matutino de Porto Alegre. E convém, igualmente, registrar que Arsène Isabelle, além de seu relato de viagem, deixou outro livro valioso, publicado originalmente em Montevideu, mas em francês: **Émigration et colonisation dans la Province brésilienne de Rio-Grand-du-Sud, la République Orientale de l'Uruguay et tout le bassin de la Plata**. Encontra-se editado em nossa língua, em tradução

de Belfort de Oliveira, com prefácio de Augusto Meyer, Rio de Janeiro, Gráfica Editora Sousa, 1950. ONM (Cortesia do Prof. Dante de Laytan, através do Museu Júlio de Castilhos.)

Levantamento de fontes sobre a Revolução Farroupilha. Porto Alegre, Secretaria de Educação e Cultura, 1983. 192 págs.

Excelente trabalho levado a efeito pelos estagiários do “Projeto Museu” da Fundação MUDES, sob a coordenação da Profa. Eni Barbosa, e participação das seguintes instituições culturais rio-grandenses: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Biblioteca Pública do Estado, Museu de Artes, Museu de Comunicação Social “Iipólito da Costa” e Museu Júlio de Castilhos. Diz o Dr. Tarcisio Taborda na apresentação que “não é um trabalho completo, mas é uma mostra do que pode ser feito com estagiários que desejam o domínio de sua área de estudo, para se tornarem profissionais aptos. Serve para sugerir outras pesquisas, e será chave para projetos de estudos sobre a Revolução Farroupilha, cujo sesquicentenário ocorrerá a partir de 1985. Para o Estado é de enorme significação poder abrir as portas de suas instituições a fim de que os jovens se iniciem profissionalmente e vejam, em forma de livro, o seu trabalho, que será útil a quantos se debruçam na pesquisa de nossa gesta”. Há algumas frases dessa apresentação que merecem realce: “mostra do que pode ser feito com estagiários...”, “serve para sugerir outras pesquisas e será chave de projetos futuros...”, “para o Estado é de enorme significação poder abrir as portas de suas instituições a fim de que os jovens se iniciem profissionalmente...”, “a fim de que os jovens vejam em **forma de livro** (grifo nosso) o resultado de seus trabalhos”... Tudo isto, em suma, representa plena conscientização quanto ao interesse das **fontes** para a pesquisa histórica. Diante disto, parece-nos de so-menos lembrar que o trabalho não é completo. Aliás, qual o levantamento de fontes que pode gabar-se de ser completo? O que os colegas do Rio Grande do Sul fizeram com as fontes para a Farroupilha pode servir de modelo a tantos outros grupos de estudiosos ou entidades que, porventura, tenham interesse em trabalhos semelhantes. Se se fizer uma cobertura arquivística sobre centenas de temas de nossa história com o que vem de ser feito com o “grande decênio” dos gaúchos, quanto se beneficiará a pesquisa histórica em nosso país! Significativo o levantamento a que se procedeu nos arquivos municipais de Alegrete, Caçapava, Cachoeira, Cruz Alta, Jaguarão, Pelotas, Piratini, Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo, São Borja, Santo Antônio da Patrulha, São José do Norte e Triunfo. E tudo de acordo com as mais modernas normas metodológicas: não apenas a indicação dos documentos, mas o seu conteúdo e a localização corre-

ta nos diversos arquivos em que podem ser consultados. Sem preocupação de omitir ou esconder, mas reconhecendo plenamente o interesse e o valor da pesquisa como serviço público. E além do documentário propriamente dito, numerosas outras peças que podem servir ao pesquisador, como, por exemplo, extratos das notícias de jornais alusivas à comemoração do centenário farroupilha, em 1935, ou o levantamento do que se publicou, *alusivo à Revolução*, em jornais mais modernos, inclusive o precioso **Caderno de Sábado** do "Correio do Povo", substituído hoje pelo não menos precioso **Letras & Livros**, do qual esta publicação já se tem utilizado, e com relativa freqüência, para matéria do mais alto interesse. Não sabemos a quem cumprimentar: à Profa. Eni Barbosa, que orientou o levantamento? a Tarcísio Taborda, que promoveu a publicação? ao atual diretor do Instituto Estadual do Livro, Luiz Antônio de Assis Brasil, que, em virtude de mudança de governo, veio efetivamente a publicá-lo? Certamente a todos. ONM (Cortesia do Instituto Estadual do Livro, Porto Alegre.)

Maia, Carlos Leite — 50 anos da AIP (Associação da Imprensa de Pernambuco). Pref. de Nilo Pereira. Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 1982. 370 págs. com ilustrações.

O cinquentenário da Associação da Imprensa de Pernambuco propiciou ao autor elaborar volume bastante informativo, rico de conteúdo e com subsídios valiosos não apenas para a história da imprensa, mas da cultura em geral na terra pernambucana: "missão generosa dada a um sócio-fundador, árdua, de confiança e de crença na sua honestidade de informar". E continua no prefácio: "Para tal, voltando o autor a percorrer as ruas do velho Recife de 1931, ainda o menino de treze anos; os anos seguintes, correndo, como num maravilhoso calidoscópio, pelas atas da Diretoria, pelas coleções de jornais, para se recompor paisagens já mortas, reviver gestos e figuras, relembrar fatos e emoções." Pois é tudo o que encontramos em seu livro, feito com "todo o cuidado de repórter" para enfeixar num só volume esses cinquenta anos "dos mais tormentosos e desafiantes" da imprensa pernambucana. ONM (Cortesia da Fundação Joaquim Nabuco.)

Pereira, Nilo — Conflitos entre a Igreja e o Estado no Brasil. 2ª edição; pref. Gilberto Freyre. Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 1982. 332 págs. (Série "Estudos e Pesquisas", vol. 23.

Embora o título dê idéia de tratamento mais amplo do assunto, o livro, na realidade, restringe-se à análise da Questão Religiosa, do

século passado, com enfoque especial para a figura de Dom Vital. E sob este aspecto, não podemos deixar de reconhecer nele um trabalho magistral, em que a tão maltratada "questão religiosa" se vê alvo de uma nova ótica, diríamos mesmo uma nova perspectiva, esclarecendo fatos pouco sabidos e às vezes deformados. Livro que, diz o prefaciador, "merece ser lido, relido e meditado por todos aqueles brasileiros para quem o passado, o presente e o futuro do seu país não são tempos separados mas tempos que socialmente se interpenetram". ONM (Cortesia da Editora.)

*

PERIÓDICOS

Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, vol. 6, 1983. Volume todo dedicado à divulgação das peças da Coleção Alfredo Varela, relativas ao período farroupilha. (Cortesia do Arquivo, Rua André Puente, 318 - 90000 Porto Alegre, RS.)

Boletim de Geografia Teorética. Vol. 13, nº 25. 1983. **Conteúdo**: A fala e o fato: limites da descentralização industrial no Estado de São Paulo (José Antônio Ronchezel); Ecossistemas e Geossistemas do Estado de São Paulo (Helmut Troppmair); O processo de urbanização/industrialização e seu impacto sobre algumas características do setor agrícola do Estado de São Paulo: resultados preliminares (Lúcia Helena de Oliveira Gerardi); As agro-indústrias e a formação do setor canavieiro em Araras (Enéas Rente Ferreira e Sílvio Carlos Bray); Notas e resenhas por Gessé Gerardi, Antônio Christofoletti e Maria Juraci Zani dos Santos. (Cortesia da Associação de Geografia Teorética, Caixa Postal 178 - 13500 Rio Claro, SP.)

Centro de Estudos Portugueses: Boletim Informativo, ano 7, nº 9, 1981. Universidade de São Paulo: Inês de Castro em Camões e Garcia de Resende (Thereza da C. A. Domingues); A literatura como defesa: o exemplo do teatro de Antônio José da Silva (José Carlos S. Bom Meihy); De Simbolismo e Surrealismo: a escrita automática (Lênia Márcia de Medeiros Mongelli); Resenhas (Carlos Alberto Vechi, Elenir A. de Barros); Bibliografia de Camilo Castelo Branco (Carlos Alberto Iannone). (Cortesia do Instituto de Estudos Portugueses da Univ. de São Paulo, Caixa postal 8105, São Paulo.)

Ciência & Trópico. Revista semestral da Fundação Joaquim Nabuco, Recife. **Vol. 9, nº 1, jan./jun. de 1981**: Lima Barreto: a propósito do seu centenário (Gilberto Freyre); A favor de nova legislação de proteção ao bem cultural (Joaquim Falcão); Oliveira Lima, diplomata da "Belle Époque" (Manoel da Silveira Cardoso); Todas as divindades se encontram nas "encantarias" de Belém (Napoleão Figueiredo); O Cabo e as revoluções pernambucanas (Rachel Calda Lins); Paremiologia e linguagem na ficção machadiana (Reginaldo Guimarães); Recensões (Joaquim Falcão, João Hélio Mendonça, Sebastião Vila Nova e Luciano de Oliveira); Bibliografia sobre Tropicologia. **Vol. 9, nº 2, jul./**

dez. de 1981, volume especial consagrado a Monteiro Lobato, pelo seu centenário: Monteiro Lobato revisitado (Gilberto Freyre); A questão social e política no Brasil (Rui Barbosa); O pai do Jeca (Alceu Amoroso Lima); Urupês e o sertanejo brasileiro (Andrade Muricy); Um Maupassant brasileiro (Agripino Grieco); Eis um escritor feliz! (Manuel Bandeira); Carta a Monteiro Lobato (Oswald de Andrade); Escritor para adultos e crianças (Plínio Barreto); Vinte e cinco depois (Gilberto Freyre); Caipirismo e camilianismo em Monteiro Lobato (Agripino Grieco); Estas memórias (Edgard Cavalheiro); Um sentimental apaixonado (Sérgio Milliet); Jeca Tatu é uma vingança (Sérgio Milliet). **Vol. 10, nº 1, jan./jun. 1982**: O Imaginário e o Cotidiano (Monique Augras); A favor do bem cultural (Joaquim de Arruda Falcão); O fator racial na política contemporânea (Gilberto Freyre); Gilberto Freyre, historiador (Potiguar Matos); Documentos sobre o Brasil na Biblioteca de Cracóvia (J. O. de Meira Pena); Em torno do assunto Mulher e Trópico (Gilka Buriel Weber); Recensões (Gilberto Osório de Andrade, Constança Pereira de Sá, Roberto Mota, João Hélio Mendonça, Rachel Caldas Lins, Edson Nery da Fonseca e Alexandrina Sobreira de Moura); Bibliografia sobre "Ferro e Civilização". (Cortesia da Fundação Joaquim Nabuco, Rua Dois Irmãos, 15 - 50000 Recife, PE.)

Estudos Ibero-Americanos, vol. 8, nº 2, dez. 1982. Porto Alegre, Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica. Paleopaisagens e povoamento pré-histórico do Rio Grande do Sul (Arno Alvarez Kern); O escravo negro nos cárceres de Porto Alegre (Margaret Marchiori Bakos); São Paulo: alternativas para uma economia em crise na década de vinte (Luiza Helena S. Kliemann); Desenvolvimento e arte concreta no Brasil (Maria Lúcia Kern); Notas para um estudo de historiografia colonial (Leopoldo Collor Jobim); A indústria carbonífera rio-grandense e a questão energética (Sandra Jatahy Pesavento); Mercado de trabalho em atividades de preservação de acervos culturais no Rio Grande do Sul (Eni Barbosa). (Cortesia do Departamento de História da PUC, Caixa postal 1429 - 90000 Porto Alegre, RS.)

História. Publicação da Universidade Est. Paulista (Unesp), v. 1, 1982: Historiografia latino-americana contemporânea: problemática de suas tendências (J. R. do Amaral Lapa); O rearmamento naval brasileiro e a rivalidade Brasil-Argentina em 1906/1908 (Clodoaldo Bueno); Metodologia e perspectiva de interpretação da política e do trabalho na sociedade brasileira (Antônio Carlos Bernardo); Considerações em torno da análise da escravidão colonial (Claudinei Mendes); A moeda luso-brasileira numa época de crise, 1808/1821 (David Rabello); A reforma judiciária de 1871 e sua discussão no Senado do Império (Beatriz W. de Cerqueira Leite); Francisco Schmidt: a formação de uma grande propriedade cafeeira (Maria Luiza de Paiva Melo Morais); A "Questão Social" no discurso parlamentar na Primeira República (Paulo Alves); As Cruzadas no quadro da ideologia cristã e do poder pontifical (Maria Cristina Garcia); Resenhas (Amaral Lapa, Clodoaldo Bueno e Jaciro C. Patrício). (Cortesia da Profa. Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci.) Obs.: esta publicação é editada pelo Instituto de Letras, História e Psicologia da Unesp, Caixa Postal 335 - 19800 Assis, SP.

História: Questões & Debates. Revista da Associação Paranaense de História. Ano 3, nº 4, junho de 1982. Conteúdo: O historiador, o número e a máquina (Jean Glénisson); As estruturas agrárias da América Latina na época colonial: tentativa de síntese interpretativa (Ciro Flamarion S. Cardoso); Super-8 paranaense: elementos para uma história (Denise Bottmann); A revolução dos negros

do Haiti e do Brasil (Luiz R. B. Mott); O mandonismo local e o movimento republicano (Luiz Carlos Ribeiro); notas de leitura, notícias, índice dos vols. 1 e 2. Nº 5, dezembro de 1982: Os meses e os dias de casamento no Paraná (Jayme A. Cardoso e Sérgio O. Nadalin); Cooperativa mista Boqueirão: uma obra menonita em Curitiba (Maria Rosa Chaves); Ambigüidade do sistema colonial (Denise Bottmann); Recursos para a educação: uma carência histórica (Luiz Carlos A. Neves); Critérios psicológicos no livro didático: uma análise crítica dos conteúdos de Estudos Sociais (Marisa Fernandes Nunes); Sobre Resistências (Cecília Zokner); Tempo histórico: um novo conceito (José Augusto Colodel); Estruturas agrárias de Curitiba (Odah Regina G. Costa); Dinâmica da população evangélica luterana de Curitiba a partir de 1866 (Sérgio O. Nadalin); Dissertações de mestrado em História do Brasil, notas de leitura, notícias. Contactos: Caixa Postal 1538, Curitiba (Cortesia da APAH).

Reflexão. Revista quadrimestral do Instituto de Filosofia da PUCCAMP. Nº 25. A Filosofia nas escolas de 2º grau (Editorial); Humanismo cristão Educação Brasileira (Hubert Lepargneur); A Filosofia da Educação no Brasil e a Organização Escolar (Maria Luísa Santos Ribeiro); O positivismo: caracteres e influências no Brasil (Antônio Carlos Bergo); A educação e a formação da nova cultura: uma leitura da obra de Gramsci (Jefferson Ildelfonso da Silva); O futuro da Educação: a geração de 1989 (Hubert Marshall McLuhan); O valor epistemológico do mito sobre o logos em Vicente Ferreira da Silva (Constança Marcondes César); Encontro sobre "A volta da Filosofia ao 2º grau" (J. F. Regis de Moraes, Jamil C. Sawaya, Ruy Rodrigues Machado, Maria Teresa Penteado Cartolano e Olinto A. Pegoraro); Noticiário científico-cultural; Resenhas; Bibliografia. (Cortesia do Instituto, Rua Marechal Deodoro, 1099, Campinas.)

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Volume 331, abril/junho de 1981. Rio de Janeiro, 1981. **Conteúdo:** A agitação panfletária na véspera do aniversário do Príncipe Regente em 1821 e a situação política no Rio de Janeiro antes da divulgação das "Lembranças" paulistas (Carlos H. Oberacker Jr.); A Ordem de São Bento em Cabo Frio (Manuel Xavier de Vasconcelos Pedrosa); Um capitão do exército húngaro no Brasil (Oliver Onody); Camões na medalhística brasileira (João Fernandes Penna); A obra de Eduardo Laemmert (Gilberto Ferrez); Novas notas sobre a Lei Saraiva (Mircea Buescu); Marechal Deodoro: uma figura humana (Antônio Pimentel Vinz); Origens das Instituições brasileiras (Pedro Calmon); Bibliografia; Estatística; Publicações Recebidas.

Tempo e Sociedade. Univ. Federal Fluminense, vol. 1, nº 1. jan./jun. 1982. Párocos e vigários em Salvador no século XIX: as múltiplas riquezas do clero secular da capital baiana (Katia M. de Queirós Mattoso); A contribuição da demografia à História (Jacques Dupâquer); Sociólogos nos domínios de Clío (Ciro F. S. Cardoso); bibliografia e documentação; necrológio de Manoel Maurício de Albuquerque. Contactos: Instituto de Ciências Humanas da Univ. Fed. Fluminense, Largo do Valonguinho, Niterói. (Cortesia do Instituto.)

*

* *